



Quase 9 em cada 10 brasileiros defendem que as plataformas de redes sociais removam conteúdos que incentivem a adultização de crianças e adolescentes e que os pais sejam responsabilizados pela monetização da imagem dos filhos

12 de setembro de 2025.

Levantamento realizado pela Ipsos-Ipec, entre os dias 4 e 8 de setembro de 2025, mostra a percepção dos brasileiros sobre a adultização de crianças e adolescentes.

A pesquisa, que ouviu 2.000 pessoas em 132 municípios, revela que a maior parte (57%) da população brasileira conhece muito ou um pouco sobre a adultização, enquanto 40% declaram conhecer muito pouco ou nada sobre o tema que aborda a exposição ou o incentivo de crianças e adolescentes a comportamentos, responsabilidades e experiências do mundo adulto. O desconhecimento é maior entre os que têm o ensino fundamental (54%), aqueles que possuem de 45 a 59 anos (49%), e as pessoas com renda familiar até 1 salário mínimo (48%).

Na opinião de quase metade (49%) dos entrevistados, a principal situação que caracteriza a adultização de crianças e adolescentes nas redes sociais é a exposição com roupas incompatíveis com a idade. Em seguida, com 44% das menções, figura o comportamento sexualizado com danças e poses.

Pergunta: *Quais destas situações o(a) sr. (a) acredita que mais caracteriza a adultização de crianças e adolescentes nas redes sociais no Brasil? Mais alguma? (Estimulada - %)*



Aproximadamente seis em cada dez brasileiros (64%) acreditam que a família, os pais ou responsáveis são os que mais podem contribuir para coibir a circulação de conteúdos que promovem a adultização de crianças e adolescentes nas redes sociais. As plataformas de redes sociais aparecem em seguida, apontadas por 42% dos entrevistados; as menções às plataformas são mais acentuadas entre aqueles que possuem de 25 a 34 anos (51%) e entre quem tem o ensino médio (48%).

Pergunta: Qual desses você acredita que mais pode contribuir para coibir a circulação de conteúdos que promovem a adultização de crianças e adolescentes nas redes sociais? (Estimulada - % - 1º + 2º + 3º lugares)



Os brasileiros também indicaram o seu grau de concordância com algumas afirmações.

Para 89% dos brasileiros os pais deveriam ser legalmente responsabilizados quando transformam em fonte de renda imagens e vídeos que expõem suas crianças ou adolescentes a situações de adultização. A mesma parcela (89%) acredita que a exposição excessiva em vídeos digitais prejudica o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças e adolescentes.

A grande maioria concorda totalmente ou em parte (88%) que o uso da imagem de crianças e adolescentes com fins comerciais nas redes sociais deveria ser regulado de forma rígida por meio das leis. Proporção idêntica (88%) apoia a ideia de que as plataformas de redes sociais sejam obrigadas a remover conteúdos que incentivam a adultização de crianças e adolescentes.

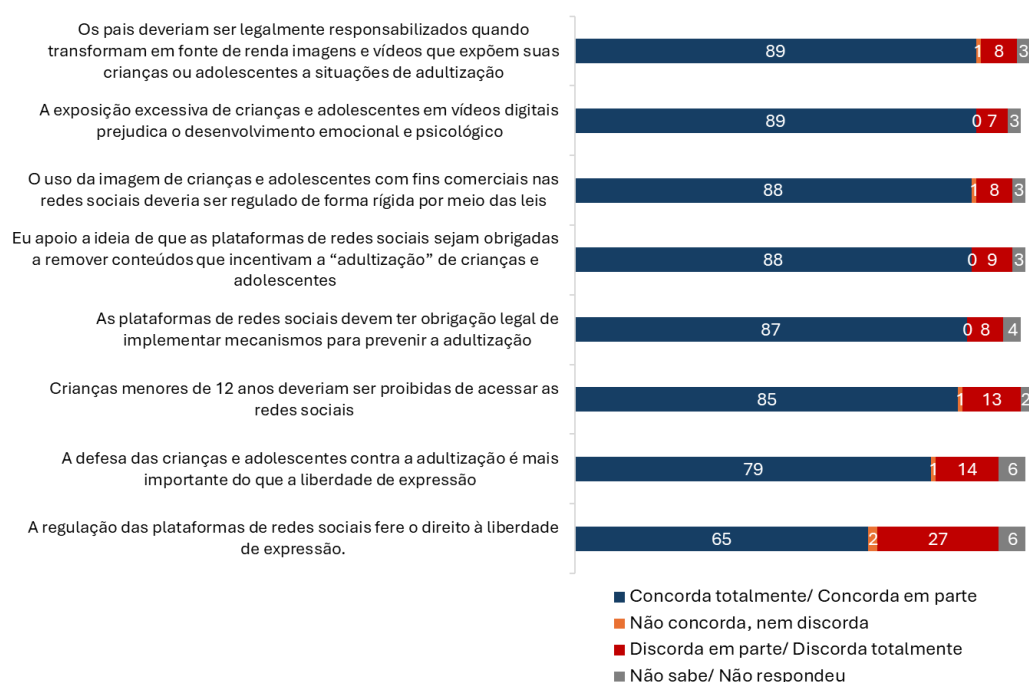
Também há ampla concordância (87%) de que as plataformas de redes sociais devem ter obrigação legal de implementar mecanismos para prevenir a adultização.

Representam 85% aqueles que concordam totalmente ou em parte que crianças com até 12 anos deveriam ser proibidas de acessar as redes sociais.

A questão da regulação das redes sociais também é abordada na pesquisa e quando questionados sobre essa possibilidade, 65% concordam totalmente ou em parte que a regulação das plataformas de redes sociais fere o direito à liberdade de expressão. Entretanto, 79% dos brasileiros concordam total ou parcialmente que a defesa das crianças e adolescentes contra a adultização é mais importante do que a liberdade de expressão.

“Os dados apontam um consenso social a favor de medidas preventivas e de responsabilização compartilhada entre famílias e plataformas. Ao mesmo tempo, a percepção de risco à liberdade de expressão sugere que políticas de regulação devem ser claras, proporcionais e com salvaguardas, priorizando a proteção de crianças e adolescentes sem suprimir manifestações legítimas”, afirma Marcia Cavallari, diretora da Ipsos-Ipec.

Pergunta: Por favor, diga se concorda ou discorda de cada frase. Totalmente ou em parte? (Estimulada - %)



Sobre a pesquisa

Pesquisa quantitativa realizada a partir de entrevistas domiciliares, face a face, com o objetivo de levantar a opinião dos brasileiros sobre a adultização. O levantamento aconteceu entre os dias 4 e 8 de setembro de 2025, quando foram realizadas 2000 entrevistas, em 132 municípios brasileiros. A amostra foi elaborada com base em dados do Censo 2022 e PNADC 2023, com controle de cotas pelas variáveis sexo, idade, escolaridade, raça/cor e ramo de atividade. O nível de confiança da pesquisa é de 95%, e a margem de erro máxima estimada para o total da amostra é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.